

A MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO RECURSO BIBLIOTERÁPICO NA TERCEIRA IDADE: VIVÊNCIAS EM LARES ESPECIALIZADOS DE ARACAJU

Eixo 04 - Cenários e tendências do Letramento e da Competência em Informação (CoInfo);

Melânia Lima Santos¹
Valeria Aparecido Bari²
Isis Carolina Garcia Bispo³

RESUMO: A leitura, quanto aos cuidados dedicados aos idosos, possui uma ação terapêutica, pois ela permite a interação com novos conhecimentos, narrativas, lidando com as emoções, reavivando memórias e criando oportunidades de diálogos e troca de ideias ente círculos leitores onde as pessoas podem discutir umas com as outras. Além disso, no contexto dos idosos, a leitura ajuda a manter a mente em funcionamento, uma vez que com a velhice alguns desempenhos fisiológicos e cognitivos do corpo, como a memória, ficam enfraquecidos por causa da idade. Assim, com base nesse contexto, esse trabalho de observação investigativa e proposta de intervenção elegeu como objetivo geral vivenciar a mediação de leitura para idosos como recurso biblioterápico. Essa ação planejada pretende, além da vivência proposta, observar a realidade desse público, as suas necessidades informacionais e interesses, a fim de propor projetos de intervenção mais duradouros de aplicação da biblioterapia, que contribuam com a mobilização da comunidade universitária para a integração e transformação sociais. Para isso, como método utilizou-se no desenvolvimento uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, sendo o ambiente de observação social o Asilo Rio Branco, localizado na cidade de Aracaju/SE. Como sínteses obtidas e considerações finais, constatou-se que a mediação de leitura com finalidade de biblioterapia tem viabilidade e ótimas possibilidades de aplicação no ambiente dos lares especializados, tendo o intuito de gerar bem-estar entre os idosos, melhorar a sociabilidade e também promover o contato de gerações entre universitários e idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioterapia. Idoso. Instituição geriátrica. Terapia da leitura.

ABSTRACT: Reading, concerning the care of elderly, has a therapeutic action, since it allows interaction with new knowledge, narratives, dealing with emotions, reviving memories and creating opportunities for dialogues and exchange of ideas among reading circles where people can discuss with each other. In addition, in the context of the elderly, reading helps to keep the mind functioning, since with old age some physiological and cognitive performances of the body, such as memory, become weak. Thus, based on this context, this work of investigative observation and intervention proposal chose as a general objective to experiment mediation of reading for the elderly

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Graduada em Letras Português-Francês pela UFS; Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFS; e-mail: <mel.ufs@gmail.com>.

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP); Líder do PLENA – Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa; Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS); e-mail: <valbari@gmail.com>.

³ Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Graduada em História pela UFS; Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFS; membro do PLENA (UFS); e-mail: <isisgarciaufs@gmail.com>.

as a bibliopharmaceutical resource. In addition to the proposed experiment, this planned action intends to observe the reality of this public, its informational needs and interests, in order to propose longer-term intervention projects for the application of bibliotherapy, which contribute to the mobilization of the university community for social policies of integration and transformation. To do this, a field research was used as a method, with a qualitative approach. The social observation environment was the Rio Branco Asylum, located at the city of Aracaju / SE. As the synthesis obtained and final considerations, it was verified that the mediation of reading for the purposes of bibliotherapy has viability and optimal possibilities of application in the environment of specialized homes, aiming to generate well-being among the elderly, improve sociability and also promote the contact of generations between university students and the elderly.

KEYWORDS: Bibliotherapy. Older people. Old age homes. Reading therapy.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho científico, de cunho descritivo, pretende sistematizar observações de campo para entender a programação de práticas de mediação de leitura voltadas à terceira idade, a partir do recurso biblioterápico, com ênfase na intervenção em ambientes sociais organizados para seu abrigo, como os lares especializados.

A Biblioterapia, muito embora exercitada desde a Antiguidade, teve sua prática pesquisada e sistematizada por profissionais da saúde e da Ciência da Informação só no século XX. Por meio de levantamentos de sua teorização, a professora Clarice Fortkamp Caldin (2001), em seu texto “A leitura como função terapêutica: biblioterapia”, enfatizou a produção da estudiosa norte-americana Caroline Shrodes, a formuladora do conceito como o aplicamos na atualidade. Sendo que, para essa autora, a biblioterapia é um “um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo.” (SHRODES apud CALDIN, 2001, p. 2, grifo do autor).

O processo de leitura tem um papel importante na vida das pessoas. É através dela que os seres humanos podem manter suas relações uns com os outros, interagir com o mundo, fazer associações, absorver as histórias e delas obter conhecimento. Na terceira idade, é possível que tanto a alienação dos ambientes produtivos como de vivências familiares criem a sensação de que não é mais possível aprender ou contribuir para a construção do conhecimento e da cultura. Porém, a maturidade guarda em si o precioso recurso da experiência vivida, um conhecimento tácito do qual a sociedade se



encontra sempre necessitada.

Nas últimas décadas temas ligados ao envelhecimento ganharam destaque nas produções acadêmicas, sobretudo, prospectando a sociedade contemporânea brasileira. Segundo a professora Guita Grin Debert (2004), a preocupação com o envelhecimento está relacionada ao fato de que os idosos correspondem a uma parcela da população cada vez mais representativa no campo das preocupações sociais. Essa conjuntura deve-se ao seu crescimento numérico e a vários outros fatores estruturantes tais como: as demandas relativas ao espaço social, o tempo, o corpo e a saúde, o que demanda em uma ressignificação do conceito de envelhecimento adequado.

Nesse caso, para Debert (2004), a gestão da velhice durante anos foi relegada a esfera privada ou familiar, de foro individual ou das associações filantrópicas, sendo que na contemporaneidade ela se transforma em uma questão pública, prevendo um modo específico de gestão. De tal modo, a tendência contemporânea está aliada a revisão dos estereótipos associados à velhice, como a decadência física e a dependência, dando espaço para concretização do argumento de que essa fase da vida é o momento propício para novas conquistas, pautadas pela busca do prazer e pela satisfação pessoal.

Pensando na superação desses estereótipos, o lazer voltado para pessoas idosas, está relacionado ao que Debert (2004) conceituou como reprivatização da velhice. Logo, considerando os distintos tipos de diversão, a leitura é uma forma de entretenimento que traz inúmeros benefícios, mantém a mente funcionando bem, o sujeito pode assimilar informações e, por conseguinte, renovar os aspectos opinativos, as memórias, as emoções, e sentir que está novamente hábil para expressar-se (SILVA, 2002).

De acordo com o rabino e filósofo Marc-Alain Ouaknin (1996), a verdadeira pena de morte de um idoso pode ser decretada pela perda da possibilidade de continuar a ler, sonhar, se aprimorar, recriar, perseguir novos horizontes em sua mente. Nada pior do que a velhice psicológica e o papel da narrativa é abrir possibilidades de renascimento do ser.

Um livro pode servir de companhia para aqueles que se sentem sozinhos. A interação com novos conhecimentos por meio da leitura proporciona reflexões, reaviva as memórias, apoia a troca de ideias entre as pessoas, por meio do diálogo e, até mesmo,



possui uma função terapêutica. Por essa razão, a biblioterapia já é reconhecida, na área médica e também da Ciência da Informação, como um recurso de promoção do bem estar e da saúde. Porém, a falta de incentivo à leitura, voltada para a terceira idade, principalmente nos ambientes das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)⁴, popularmente conhecidos como asilos, é algo que tem sido pouco visualizado pela comunidade acadêmica.

No tocante a esta questão, no Censo Demográfico de 2010, é apontado que as principais razões, para esta conjuntura, estão relacionadas à queda da taxa de mortalidade (em todas as idades) e de fecundidade, do aumento da expectativa de vida e concomitantemente aos fluxos migratórios históricos, o que resultou em uma relação de causa e efeito na variação da estrutura etária do Brasil. Segundo Vera Núbia Santos e Noêmia Lima Silva (2010), a promoção de melhores condições de saúde, de lazer, de saneamento, de educação e o aumento da expectativa de vida para os 78 anos são pontos que impulsionam o crescimento populacional dos idosos no Brasil, desse modo, como consequência houve um aumento de lares especializados.

O índice de envelhecimento foi caracterizado como um fenômeno de contexto nacional e gradativo, aliás, o Censo indica que a população com 60 anos ou mais está concentrada nos grandes centros urbanos, além disso, nos municípios das capitais vivem 25% da população idosa do País. Inclusive, no município de Aracaju a proporção de pessoas com a faixa etária de 60 anos ou mais passou de 7% em 2000 para 9,1 % em 2010. (INSTITUTO..., 2011)

No território brasileiro, como consequência do aumento da expectativa de vida surgem novas demandas sociais e a necessidade de políticas apropriadas que garantam, a esta parcela da população em franco crescimento, o “acesso as condições adequadas de saúde, habitação, educação, lazer” (SANTOS; SILVA, 2010, p. 7). Contudo, como destacado pelas pesquisadoras Ana Amélia Camarano e Maria Tereza Pasinato (2004), a legislação brasileira no tocante ao cuidado do idoso está bem avançada. Todavia, a aplicabilidade tem se mostrado pouco eficiente e longe da realidade.

Conforme dados do IBGE, as projeções populacionais apontaram que, no

⁴ Neste artigo adotaram-se as expressões lares especializados, instituições geriátricas ou ILPIs para designar as entidades de acolhimento ao idoso. Segundo as professoras da USP, Ana Amélia Camarano e Solange Kanso (2010, p. 234), “a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). [...]”



período de 2012 a 2022, a previsão das taxas de crescimento da população de idosos no Brasil é de 4% ao ano, uma vez que esse segmento da sociedade deve atingir 41,5 milhões em 2030 e 73,5 milhões em 2060, o que requer uma reestruturação que se priorize a distribuição de recursos entre as políticas sociais voltadas para este público. (INSTITUTO..., 2015)

Uma parcela representativa dos idosos se encontra abrigada em lares especializados, seja pela necessidade de cuidados constantes, gerado pelo cotidiano doméstico de famílias adultas e socialmente produtivas, pela incapacidade financeira de manutenção de uma residência, que atenda às suas necessidades, ou, até mesmo, por opção do idoso (a).

Tendo em vista este contexto, a Biblioterapia foi escolhida pensando na importância da inclusão dos residentes de ILPIs, em atividades que estimulem a descontração, o entretenimento e a socialização. Entretanto, quanto à formação do profissional habilitado para participar em programas de mediação de leitura para o idoso, idealizado nesse estudo, sabe-se que a graduação em Biblioteconomia e Documentação, que seria o curso voltado para esta área, não oferece aprofundamento conceitual sobre a leitura dirigida e as suas práticas.

Para a bibliotecária Inez Helena Garcia (2014), que desenvolveu uma pesquisa específica sobre o conhecimento dos estudantes de Biblioteconomia nesse campo, os resultados coletados se apresentaram superficiais. A biblioterapia, em muitos casos, aparece relacionada a ações de leitura, como a contação de histórias, dando a entender que são sinônimos ou tem a mesma finalidade. A falta de clareza a este respeito ocorre devido ao fato de biblioterapia ser ainda uma área pouco explorada, seja em âmbito profissional ou de formação.

Nesta perspectiva, a proposta da observação de campo e da vivência biblioterápica, neste estudo, foram idealizadas como etapas de planejamento de um projeto de intervenção social, desenvolvido por representantes da graduação em Biblioteconomia e Documentação, curso ofertado, no estado, exclusivamente pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Como primeiro ambiente social de observação, foi escolhido o Asilo Rio Branco, localizado na Avenida Hermes Fontes, Bairro Grageru em Aracaju-SE. Tendo por base

os dados coletados entre os depoentes da pesquisa, as análises da investigação foram elaboradas por meio do referencial teórico, com ênfase nas obras dos seguintes especialistas: Caldin (2001), Garcia (2014), Meneses (2013), Ouaknin (1996), Pereira (1996), Santos e Silva (2010), Silva (2002) entre outros.

A pesquisa de campo possui caráter qualitativo, porque a problemática foi observada no contexto situacional, em que se buscou interpretar fenômenos e comportamentos do público sênior e, finalmente, diante da análise dos dados coletados, propor ações de extensão que satisfaçam os requisitos necessários ao desenvolvimento de uma ação de cunho intervencionista.

2 A IDENTIDADE LEITORA DO IDOSO NO BRASIL

O ser humano não pode escapar do seu ciclo vital, que se caracteriza com o nascimento, crescimento, envelhecimento e morte. Quando se envelhece, o corpo vai passando por mudanças, que acontecem de forma individualizada. Isso quer dizer que hábitos saudáveis ajudam a minimizar os problemas enfrentados na velhice e, conseqüentemente, leva a uma nova concepção de corpo e saúde.

Conforme destacado por Debert (2004), na sociedade pós-moderna, os indivíduos são instruídos não só a cuidar do corpo, mas também responsabilizados pela sua própria saúde, por meio do conceito de doenças auto-infligidas, decorrentes do abuso da bebida, do fumo e da falta de exercícios físicos.

Na atualidade, a velhice é pautada por uma visão cronológica que está baseada na definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo qual é considerada uma pessoa de terceira idade, nos países em desenvolvimento, aquelas acima de 60 anos; e nos países desenvolvidos as pessoas com 65 anos ou mais. Este tipo de categorização é fundamentada no Brasil pela Política Nacional do Idoso (PNI) e pela Lei 8842/1994, que atribui o status de idoso às pessoas a partir dos 60 anos de idade. (DELBONI, 2013 apud OMS, 2003; BRASIL, 1994)

Enfim, sabe-se que na velhice, o corpo e a mente sofrem mudanças, que, na maioria das vezes, podem não ser agradáveis. No entanto, o que fazer para manter-se saudável, ter bom relacionamento com a família e estar ativo na sociedade, ou então, até



mesmo ser feliz na terceira idade? Para tal, o idoso precisa sentir-se útil e estar inserido em atividades socioculturais, como, por exemplo, a leitura mediada que, como dito anteriormente, proporciona sensações prazerosas e estimula a memória, concedendo a oportunidade de se autorreconhecer enquanto sujeitos ativos, contribuindo para recuperação da sua autoestima.

Para o desenvolvimento da atividade foi perscrutado o nível escolar dos participantes, tendo em vista a categorização usada por Angela Kohl de Oliveira (1995), na qual a autora classifica os grupos em ‘letrados’, ‘pouco letrados’ ou ‘não-letrados’. A distinção entre as categorias pouco letradas e letradas é que a primeira está relacionada à capacidade cognitiva descontextualizada, que se contrapõe aos membros dos grupos letrados no processo de construção do conhecimento e de inserção na sociedade.

Contudo, é corrente os casos de não-letrados entre os internos das ILPs e isso se dá pelos altos índices de analfabetismo entre idosos. “Historicamente, não era interessante alfabetizar a população, e hoje, embora exista este interesse, o grupo social mais velho não é contemplado e ainda é tido como improdutivo” (SILVEIRA; ARAUJO, p.6).

Afinal, o que é letramento? Segundo pesquisadores, não existe um conceito consensual para defini-lo. Para Magda Soares (2010, p.18, grifo da autora), “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

De tal modo, levando em consideração as peculiaridades no modo de funcionamento cognitivo desses idosos, foi buscado estabelecer um clima de descontração, de bem-estar, de prazer ou de satisfação, com leituras recreativas, alegres e otimistas; para que os idosos pudessem imergir na experiência com leveza, focando em um ambiente prazeroso e diminuindo as suas barreiras. Para tal, foram escolhidos alguns cordéis e outros tipos de poesia. Visto que, a atividade foi estruturada da seguinte maneira:

- a) leitura com pequenos grupos, a partir de textos previamente escolhidos, com a finalidade de despertar sentimento de prazer e dirimir o tempo ocioso dos idosos;
- b) foi preparado um lanche para descontrair e estabelecer laços entre os cuidadores, os idosos e a equipe da atividade.



Para sua execução, os membros foram treinados e escolhidos entre graduandos e graduados do curso de Biblioteconomia e Documentação do departamento de Ciência da Informação da UFS.

3 As práticas de mediação de leitura como instrumento de transformação e inclusão do idoso

Para Camarano e Kanso (2010), entre os resultados da sua pesquisa, sobre as ILPIs no Brasil, as autoras destacaram que em 50% das instituições pesquisadas o lazer e/ou eventos diversos são menos frequentes. Por outro lado, essas atividades promovem interação entre os residentes e ajuda-os a exercer um papel social.

Além disso, elas complementam que “É comum associar ILPIs a instituições de saúde. Mas elas não são estabelecimentos voltados à clínica ou à terapia, apesar de os residentes receberem – além de moradia, alimentação e vestuário – serviços médicos e medicamentos.” (CAMARANO; KANSO, 2010, p. 324)

Nesta perspectiva, as atividades de lazer e entretenimento são uma excelente opção para a inclusão do idoso, pois ajuda a superar seus conflitos, estimulando seu intelecto, sua autoestima e fazendo-os se sentirem importantes. Além disso, pensa-se, no caso da leitura, e sua dinâmica como uma forma de cada indivíduo construir novos conceitos sobre o mundo, sobretudo, o seu papel perante a sociedade e a família. A leitura é um estímulo cultural, especialmente a de lazer, uma vez que o possibilita vivenciar fatos, fazer um resgate da memória e, assim, construir novos laços afetivos, guiando-os ao autorreconhecimento enquanto cidadão com direitos e deveres (ALLIENDE, 2005).

A leitura de entretenimento, para Allende (2005, p. 171), “pode ser definida como voluntária ou independente, em que os materiais escolhidos pelo leitor são lidos durante uma quantidade de tempo igualmente voluntária e em seu próprio ritmo”. Entende-se que ler é um auxílio que o sujeito recebe no momento em que ele inicia essa prática. A leitura de lazer é aquela que procura ao mesmo tempo aliviar as tensões diárias, como também ajuda na absorção cultural.

No caso do asilo Rio Branco, em Aracaju, observou-se a falta de um projeto ou programa que esteja voltado para a leitura, no entanto, alguns voluntários, funcionários do asilo e familiares dos internos realizam, de forma esporádica, a mediação de leitura de gêneros literários, revistas e jornais.

Nesse caso, o espaço (físico) é essencial para que leitores ou ouvintes possam, em algum momento, trocar experiências leitoras, possibilitando a interação, o interesse pelo conhecimento, de socialização, sobretudo, de satisfação e prazer. Rêgo e Sampaio (2014, p. 5), enfatizam que:

O espaço, em parceria com o mediador, desempenha um papel muito importante na mediação da leitura, desenvolvendo ações como, por exemplo, expor estrategicamente os materiais para facilitar o acesso aos livros e instigar a leitura, sem fazer cobrança ao leitor do que foi lido, oferecer conforto aos leitores e deixá-los à vontade para escolher o livro, para explorar o espaço e conhecer o ‘canto da leitura’, o ‘espaço das conversas’, o ‘espaço das novidades’, além de outros que o mediador pode criar.

Esse trabalho requer do idoso sua escolha de leitura, individualizada ou compartilhada. Sendo que, no asilo Rio Branco, eles utilizam-se de ambas, pois é disponibilizado um espaço para as atividades internas, em que eles têm acesso a materiais como jornais, revistas e livros literários. Já na mediação compartilhada⁵, acontece raramente e é realizada em grupo.

Esses tipos de atividades são essenciais para o desenvolvimento do idoso, pois, é atestado que a leitura é um mecanismo mediador, que promove a inclusão, levando a uma transformação da realidade circundante. Entretanto, sabe-se também que para esse tipo de procedimento ser eficiente, é necessário compreender o papel que os agentes de leitura⁶ e os idosos desempenham no ambiente informal. Aliás, os agentes oferecem “uma interação entre os sujeitos e o mundo cultural que o rodeia.” (SANTOS, 2009, p. 38-39)

⁵ A leitura compartilhada “Enriquece o ato de ler, tornando a leitura uma prática significativa para os leitores e ouvintes envolvidos, porque possibilita aos mesmos retirar do texto, tanto oral quanto escrito, os saberes necessários para compreender os fatos naturais e sociais, bem como o comportamento humano e as diferentes manifestações culturais.” (RÊGO; SAMPAIO, 2014, p. 9)

⁶ Termo utilizado por Fabiano dos Santos (2009), no capítulo Agentes de leitura: inclusão social e cidadania cultural, publicado no livro: Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores. Ver referência no final do artigo.



Enfim, a leitura mediada é uma prática social que auxilia a memória, dando aos idosos, ferramentas capazes de estimular a criatividade, a se autoconhecer como cidadãos de direitos, a consolidar suas identidades e fortalecer seu individualismo, suas habilidades, sendo capazes de construir a própria realidade.

4 MÉTODO E ANÁLISE DA VIVÊNCIA

Sabe-se que toda a pesquisa parte de uma inquietação, que conduz a questionamentos, buscando a solução. Para Gil (2010, p. 42), o conceito de pesquisa “é descobrir respostas para problemas mediante os procedimentos científicos, para obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” No caso deste artigo, o estudo se desenvolveu a partir de um problema, qual seja: a falta de incentivo à leitura de lazer nos lares especializados⁷, em Aracaju.

Assim, o método desenvolvido neste artigo se desenvolveu de três formas: a primeira refere-se à revisão bibliográfica com a leitura de livros e artigos acerca da temática proposta, realizando, dessa forma, uma abordagem descritiva e qualitativa. Isso é essencial para a compreensão dos dados coletados a fim de descrevê-los; no segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, em que se buscou verificar e interpretar os fenômenos da ação vivenciada, numa abordagem exploratória, que consistiu na ambientação do espaço físico, com a apresentação da equipe técnica para o conhecimento da realidade da instituição, fazendo a entrevista com a gestora; e o terceiro momento se deu com a vivência, em que se realizou a leitura de textos literários com alguns idosos.

O local selecionado para a vivência e aplicação da pesquisa, como dito anteriormente, foi o Asilo Rio Branco. Este estabelecimento foi escolhido por se tratar de uma instituição tradicional, visto que foi planejada em 01 de outubro de 1911 pelo sergipano Idalino Rodrigues Dantas, tendo apoio, à época, do governo do Estado, sendo inaugurada somente em 1918. É uma entidade sem fins lucrativos, com um sistema de gestão organizado e bem estruturado, por esse motivo tem servido de modelo a outras instituições de mesma modalidade.

⁷ Entenda-se por Lares Especializados: asilos e instituições que oferecem serviços e cuidados com o idoso.

A coleta de dados foi desenvolvida por meio de uma entrevista com questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas à gestora da instituição, Jeane Santos Silva, realizada no dia 04 de maio de 2017, às 10h da manhã, a fim de obter as informações necessárias sobre a situação dos idosos, sua disposição e os recursos necessários à implantação de práticas de mediação de leitura.

A instituição foi criada para oferecer aos seus internos assistência e cuidados constantes. Ao todo, atualmente, o asilo cuida de 27 (vinte e sete) idosos com idades entre 65 e 100 anos, sendo 07 (sete) homens e 20 (vinte) mulheres. O local é conservado por meio de doações, algumas contribuições por parte da sociedade e por associados à instituição.

Diversos são os motivos pelos quais os idosos são mantidos neste espaço. Alguns foram por conta própria ou foram levados pela família, já que está demonstrou despreparo no trato com enfermidades do tipo: acidente vascular cerebral (AVC), Alzheimer (alguns em estágio leve, moderado ou avançado) e diabetes (a maioria); também apresentam deficiências motora, visual, auditiva e mental. Jeane (2017) afirma que diariamente busca “proporcionar um atendimento melhor na instituição, procurando analisar a situação de cada indivíduo”.

Quanto à estrutura, o asilo Rio Branco apresenta um espaço físico excelente, ambiente arejado, organizado, sendo a equipe gestora formada por um presidente, diretores, alguns especialistas, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistente social, além das visitas de estudantes universitários, voluntários e da família dos internos.

A instituição, no que se refere à socialização e momento de lazer, realiza diversas atividades (abertas e fechadas). As abertas são sempre acompanhadas de familiares e da equipe técnica; geralmente, os idosos fazem passeios e depois retornam para o asilo. Quanto às fechadas, são desenvolvidas com apoio da sociedade e público externo, como alunos e professores de colégios e universidades, com atendimento em grupo e de forma dinâmica.

Do depoimento da entrevistada, observou-se que mesmo sendo uma instituição de renome, tendo uma excelente estrutura administrativa, contando com apoio técnico e profissional. Carece de um projeto como a biblioterapia, para alavancar a aplicabilidade

terapêutica com livros no seu espaço, já que existe uma sala de leitura e um pequeno acervo contendo variados materiais de leitura, mas quase nunca utilizado pelos internos.

Da análise da vivência tem-se a considerar pontos importantes que justificam a ação e sua continuidade. A ação foi realizada no dia 14 de junho, no hall do Asilo Rio Branco. A atividade foi desenvolvida por uma equipe de sete (7) pessoas, entre eles estão graduandos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS e profissionais bibliotecários sob a supervisão da professora Valéria Aparecida Bari, decana do Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFS).

A aplicação foi positiva e bem recebida, tanto por parte dos idosos como pela equipe que aplicou. Na atividade compareceram 12 (doze) idosos, que foram distribuídos em pequenos grupos de três (3) até quatro (4) pessoas. Os voluntários⁸ ficaram livres para escolher entre os livros pré-selecionados e procederam a leitura em tom suave e ritmo cadenciado.

Durante e após a atividade, notou-se nas expressões e interações dos idosos certa identificação com os textos, seu conteúdo, numa espécie de volta ao passado, relembando fatos vividos, trazendo, dessa forma, sentimentos como tranquilidade e paz. De acordo com esta perspectiva Caldin (2001), afirma que o conteúdo da leitura traz o conforto e tranquilidade que a alma necessita, reaviva a memória, visto que faz com que o indivíduo se identifique e projete algum momento da sua vida, causando uma reação libertadora, sendo isso caracterizado como algo terapêutico.

A partir deste ponto de vista, Caldin (2001) buscou nos estudos de Shrodes três elementos essenciais da teoria que embasa a biblioterapia: a catarse, a leitura proporciona alívio e calma; a identificação, de procedência psicológica que reaviva a memória e o imaginário das pessoas; e a introspecção, nada mais é do que a reflexão das próprias emoções.

Outro ponto positivo foi a interação entre os idosos e os voluntários, em que manifestaram suas satisfações com relação à atividade. Pode-se afirmar que a terapia de leitura proporcionou sentimentos positivos em ambas as partes. Aliás, durante e após as leituras, os idosos mostraram-se mais saudosos, contentes, felizes, pois a leitura foi proporcionando diversão.

⁸ Aqueles que aplicaram a atividade.

Além do mais, a biblioterapia é um tipo de terapia, que tem seus fundamentos filosóficos, métodos próprios, que oferece ao indivíduo momentos de reflexão, tirando-o de sua realidade, melhorando seu estado emocional, afastando-o do isolamento e dos problemas diários, e até mesmo, melhorando sua saúde. Consta-se, com isso, que essa atividade ajuda na transformação de grupos sociais que estão à margem da sociedade, como é o caso desses idosos.

Importante também compreender o papel daqueles que realizam essa prática. O que vale salientar que não é apenas o “quero curar”, mas o “como curar”, uma vez que não é apenas o ler e ouvir que são necessários para o atendimento às pessoas, mas um conjunto de procedimentos muito bem planejados, devendo, inclusive, serem adaptados conforme as circunstâncias e o público. O aplicador estabelece a relação entre o ouvinte e o livro, se transformando no agente integrador.

Esse trabalho, portanto, demonstrou após a coleta dos dados, do questionário e a realização da leitura com os idosos, que eles possuem diferentes necessidades e alguns problemas de saúde, porém com a aplicação percebeu-se certa satisfação e contentamento. Desse modo, o Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA) abraçou a ideia e em breve será lançado um projeto de extensão, com o objetivo de implantar a leitura para a terceira idade, tornando-o um trabalho pioneiro em Sergipe, que poderá ser ampliado em outros grupos e comunidades.

CONSIDERAÇÕES

Diante das observações e das leituras realizadas sobre a temática proposta neste trabalho, notou-se que a leitura de lazer como terapia é indicada para pessoas que apresentam algum tipo de doença ou deficiência, podendo ser aplicada em diversos ambientes, como hospitais, asilos, orfanatos, escolas, presídios etc.

Acredita-se que para a efetiva aplicabilidade terapêutica se faz necessário um planejamento e, acima de tudo, paciência daqueles que pretendem desenvolver este serviço, uma vez que nessa idade e em alguns casos a condição deles requer extrema atenção e tato. Mas, em contrapartida a leitura mediada traz para a pessoa renovação do espírito, confortando-o, dando-lhe prazer, e em contrapartida todo o sofrimento, as enfermidades e os problemas são aliviados.

A leitura é uma prática que permite reconhecimento de si mesmo, para quem está mediando, ou para o ouvinte, e proporciona um nível aprofundado de interação e inclusão. Assim, pensa-se que para os idosos do Asilo Rio Branco, a mediação de leitura pode proporcionar um novo sentido ao mundo, à sua realidade.

A biblioterapia, portanto, se define como um recurso terapêutico que serve de apoio a outros tratamentos, principalmente os de ordem psicológica, pois ela, como foi argumentado ao decorrer do texto, tem a função de restabelecer o bem estar do indivíduo, aliviando-o das tensões diárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniele Aparecida Azevedo de; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Sociedade letrada contemporânea: inclusão de idosos em processo de alfabetização. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo, SP. **Proceedings online...** São Paulo, SP: Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2017. Disponível em:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092012000100014&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 jun. 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, SC, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 232-235, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014>. Acesso em: 18 mar. 2017.

_____; PASINATO, Maria Tereza. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em: 14 maio 2017.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Edusp; FAPESP, 2004. p. 11-36.

GARCIA, Helena Inez. **Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federal e Estadual de Santa Catarina**. 2014. 198f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Santa



Catarina, SC, 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132443>> Acesso em: 14 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais municipais**: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010. Disponível em:<
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2017.

_____. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídio para a projeção da população. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2015. (Série estudos e análises). Disponível em: <
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, [2010]. (Linguagem & educação)

MENDES, Márcia Regina Silvério Santana Barbosa et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, SP, v. 18, n. 4, p. 422-426, out./dez. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011>. Acesso em: 30 mar. 2017.

MENESES, Neilson. **Um perfil do idoso sergipano**. Portal UFS, São Cristóvão, SE, 19 abr. 2013. Disponível em: <
<http://www.ufs.br/conteudo/10222-um-perfil-do-idoso-sergipano>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: ANGELA, B. Kleiman (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10. reimp. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. p. 147-160. (Coleção letramento, educação e sociedade).

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução de Nicolás Niyemi Campanário. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1996.

RÊGO, Raimunda Queiroz; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Estratégias de mediação da leitura com adultos/idosos no espaço informal. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2014, Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria, RS: FIPED, 2014. p. 1-12.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de leitura: inclusão social e cidadania cultural. In: _____; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Org.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo, SP: Global, 2009. p. 37-38.



SANTOS, Vera Núbia; SILVA, Noêmia Lima. **Envelhecimento humano**: uma questão em evidência. São Cristóvão, SE: UFS, 2010.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. Histórias de leitura na terceira idade: memórias individuais e coletivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2., 2002, Natal, RN. **Anais...** Natal, RN: SBHE, 2002. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0553.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.